

Busca pelo número de internações por lesões autoprovocadas voluntariamente no Rio Grande do Sul: Uma análise epidemiológica do caráter de atendimento nos anos de 2017 e 2022.

KARLINE POSSAMAI DELLA¹; MARIANA DE SOUZA PASQUALI¹; FILIPE MARCOLINO¹; MARIANA ERNST SOTTER¹; JULIA MARTINS CARDOSO

1. UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

Introdução :Lesão autoprovocada é definida como a violência que a pessoa inflige a si, podendo ser classificada como ideação suicida ou autoagressão. Ainda, sabe-se que comportamentos suicidas aparecem quando há pensamentos que fomentam o desejo de dar fim à existência e se agrava quando acompanhados de um método de autoaniquilamento. Outrossim, o suicídio é um fenômeno complexo que envolve inúmeros fatores e representa um grande impasse de saúde pública no Brasil. **Objetivo**: Analisar o perfil epidemiológico do número de internações pelo Sistema Único de Saúde (SUS) das lesões autoprovocadas atendidas em caráter de urgência no Rio Grande do Sul nos últimos 6 anos. **Métodos**: Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado a partir de dados obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH). Considerou-se o número de internações por lesões autoprovocadas no período compreendido entre dezembro de 2017 até dezembro de 2022 no estado do Rio Grande Do Sul. **Resultados**: No recorte temporal, foram avaliadas 968 internações por lesões autoprovocadas voluntariamente, mantendo uma média de (n=193) por ano. Desses atendimentos, 94,5 % (n=915) foram em caráter de urgência. Dessa totalidade, 56,4% (n=546) foi por meio de ingestão de uma alta dosagem medicamentosa acima da normalidade usual e de substâncias tóxicas. Em relação a faixa etária, quando observado o perfil dos pacientes verificou-se uma preponderância de adultos jovens entre 20-49 anos, responsáveis por 55,26% (n= 535) dos casos. Ainda, quando examinado o sexo dos pacientes, notou-se uma prevalência do feminino com (n=501) internações. Após análise, percebe-se a grande procura pelos serviços de emergência devido a lesões autoprovocadas, principalmente, pelos menos longevos e mulheres, o qual relaciona-se com a grande problemática pela qual esse grupo enfrenta no cenário atual. **Conclusão**: Esse estudo transversal permitiu verificar a importância de acolher a população geral em âmbito da atenção primária, pela busca de sinais e sintomas que antecedem o ato de se violar. Aliado a isso, também tornar os serviços de emergência e urgência como ambiente estratégico para a prevenção secundária, tendo em vista que são locais onde indivíduos com ideação suicida ou após tentativa de suicídio recebem cuidados, mapeando assim fatores de risco. Tal iniciativa, torna-se necessário devido ao aumento da taxa de suicídio no estado.

Palavras Chaves: Suicídio; Comportamento suicida; Autoagressão;